



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

MAPEAMENTO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA CIDADE DE MAPUTO

Ana da Glória Lara

Inhambane, Agosto de 2024

Ana da Glória Lara

**Mapeamento cultural para o desenvolvimento do turismo na Cidade de
Maputo**

Monografia apresentada à Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI),
como um dos requisitos para obtenção do grau
de Licenciatura em Gestão de Mercados
Turísticos.

Supervisor: Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, 2024

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, não contendo nenhum plágio, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Ana da Glória Lara)

Ana da Glória Lara

Mapeamento cultural para desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rúbrica

Inhambane, 2024

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu querido avô Felisberto Augusto Lara, que se tornou o meu anjo da guarda, guiando-me através dos desafios e celebrando as minhas vitórias.

À minha avó Fernanda Lara, que desde o momento em que entrei na faculdade já me chamava de doutora, a sua fé em mim foi uma constante fonte de motivação.

À minha bisavó Maria, que sempre acreditou em mim, a sua confiança me deu a coragem para perseguir os meus sonhos.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, que me deu saúde e força para superar os desafios ao longo desta jornada.

Agradeço ao meu Supervisor, Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias, cuja paciência, sabedoria e orientação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua dedicação e apoio inabaláveis foram uma fonte constante de motivação.

Aos meus colegas, especialmente Valquíria Admiro Sitique e Aniceto Ângela, agradeço por todos os momentos que compartilhamos, pelas discussões produtivas e pelo apoio mútuo. Vocês tornaram esta jornada muito mais agradável.

Agradeço à minha família Lara, cujo amor e apoio foram a minha rocha durante os momentos difíceis. Vocês sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesma.

Ao meu marido Paulino Muagona, agradeço por todas as noites que passou acordado comigo, fazendo-me companhia enquanto eu trabalhava. Sua paciência e amor são uma inspiração para mim.

Agradeço de todo o meu coração a Chaida Tatia e ao Arish pelo amor e companheirismo durante a jornada acadêmica.

Às minhas duas grandes amigas, Erica Augusto e Erica Hang, vocês foram meus pilares quando eu chorava por ter negativas. Vocês tornaram a jornada acadêmica bem mais leve.

Ao meu irmão que a faculdade me deu, Januário Basto, por sempre cuidar de mim.

E, finalmente, agradeço a todos os professores e funcionários da universidade, cujo trabalho duro e dedicação tornaram possível a minha educação. Vocês têm a minha eterna gratidão. Este trabalho é o resultado do esforço colectivo de todos vocês. Obrigada.

Resumo

O presente trabalho versa sobre mapeamento cultural como estratégia para o desenvolvimento do turismo na cidade de Maputo. O objectivo geral da pesquisa, ilustrar um mapa cultural como estratégia para o planeamento territorial e desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo destacando pontos turísticos relevantes para o desenvolvimento turístico. O estudo foca na materialização do planeamento turístico, utilizando o mapeamento como uma abordagem central para a identificação e análise dos recursos culturais. Para atingir os objectivos propostos, a pesquisa foi conduzida através de uma combinação de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. A colecta de dados foi realizada por meio de um questionário semiaberto, inserido na plataforma *Google Forms* e distribuído via correio eletrónico. Esse método permitiu a obtenção de informações de diversos participantes, incluindo agentes de turismo, representantes dos sectores público e privado do turismo, pesquisadores e docentes da área. Os resultados obtidos destacam a riqueza cultural da Cidade de Maputo e a importância de um mapeamento detalhado para o desenvolvimento de estratégias de turismo mais eficazes. O estudo revelou a necessidade de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos tangíveis dos activos culturais quanto as percepções dos diferentes actores envolvidos no sector turístico. Além disso, a pesquisa evidenciou que o mapeamento cultural pode desempenhar um papel crucial na identificação de novas oportunidades para o turismo, bem como na promoção de uma gestão mais sustentável e inclusiva dos recursos culturais. A análise dos dados colectados permitiu a construção de indicadores preliminares que fornecem uma base sólida para o planeamento futuro e para o aprimoramento das políticas públicas e iniciativas privadas voltadas para o turismo na cidade.

Palavras-chave: Mapeamento cultural, turismo, planeamento territorial, desenvolvimento turístico.

ÍNDICE

Declaração	ii
Folha de rosto	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos	v
Resumo	vi
Lista de Siglas.....	viii
Lista de figuras	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento	1
1.2 Justificativa	2
1.3 Problema	3
1.4.1 Geral.....	5
1.4.2 Específicos	5
1.5.2.1 Pesquisa bibliográfica	6
1.5.1.2Elaboração dos instrumentos de colecta de dados	6
1.5.1.3Seleção dos sujeitos da pesquisa	7
1.5.3 Procedimento para colecta de dados	7
1.5.3.1 Inventário dos activos culturais.....	7
2.1 Turismo e cultura em contexto urbano	9
2.2 Mapeamento dos activos culturais	10
2.3 Estratégias para o planeamento territorial e desenvolvimento do turismo	12
2.4 Turismo urbano em contexto Moçambicano	13
3.1 Apresentação dos resultados	14
3.1.1 Activos culturais mapeados na cidade de Maputo	14
3.1.2.2 Percepção sobre o mapeamento cultural como estratégia para o desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo	18
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	22
4.1 Recomendações	22
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
Apêndices	28

Lista de Siglas

ESHTI Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

UEM Universidade Eduardo Mondlane

SIG Sistemas de Informação Geográfica

OMT Organização Mundial do Turismo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de localização do Município de Maputo.....	9
Figura 2- Mapa Ilustrativo de Locais Turísticos da Cidade de Maputo	15
Figura 3-Mapa de densidade turística da cidade de Maputo.	16
Figura 4-Visão geral sobre mapeamento Cultural	18
Figura 5-Mapeamento Cultural como boa estratégia do desenvolvimento de Turismo na Cidade de Maputo	18
Figura 6-Os pontos fortes do mapeamento cultural como estratégia do desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo.....	19

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo faz a apresentação de conteúdos relacionados com o enquadramento geral do trabalho, onde é apresentado de forma geral o tema, a justificativa, os objectivos a serem alcançados, o problema de pesquisa e a metodologia de sua realização.

1.1. Enquadramento

O turismo é um fenómeno espacial, mesmo que com frequência seja analisado sob o aspecto estritamente económico. DE CARVALHO e PIMENTEL (2019), apontam que o planeamento turístico é uma das principais áreas do turismo pela característica multivariada de actores e organizações inseridos no sistema turístico, o que exige o desenvolvimento de ferramentas e processos de organização, gestão e monitoramento para que os objectivos, orientados pela busca do desenvolvimento económico ou social possam gerar os benefícios esperados e que justificam sua importância.

Para LAGO (2014) citando SHARPLEY (2009), o rápido crescimento e expansão do turismo em todo o mundo resultou em sua integração praticamente universal nas políticas e planos de desenvolvimento locais e nacionais. Um dos motivos mais importante para a adopção do turismo como estratégia de desenvolvimento é sua potencial contribuição para a economia local ou nacional como uma fonte de renda, divisas, emprego e receitas do governo.

É importante entender que o turismo vai além de apenas movimentar a economia. Ele tem um papel crucial na valorização e preservação da riqueza cultural de uma região. Nesse contexto, o mapeamento cultural se destaca como uma estratégia essencial. Ele permite identificar e promover os recursos culturais locais, criando uma conexão mais profunda entre os visitantes e a comunidade.

Ao integrar o mapeamento cultural nas estratégias de desenvolvimento turístico, não só atraímos mais turistas, mas também fortalecemos a identidade cultural local, celebramos a diversidade e garantimos que os benefícios do turismo sejam compartilhados de maneira justa. Dessa forma, o mapeamento cultural se torna um pilar fundamental para um turismo sustentável e inclusivo. Para LADWIG (2012), perceber e administrar o mapeamento cultural é um desafio. Os SIG's devem auxiliar de maneira prática, pois a sua utilização no campo do turismo deve basear-se no domínio interactivo da informação espacial. Por exemplo, BENNETT e MERCER (1997) identificaram o mapeamento cultural como um vector-chave para melhorar a cooperação

internacional na investigação de políticas culturais. O trabalho está dividido em seis (05) capítulos: sendo o primeiro (I) capítulo a introdução, problema, justificativa, metodologia, no segundo (II) capítulo a fundamentação teórica, onde são apresentadas as teorias que versão sobre o tema em estudo, o terceiro (III) capítulo corresponde ao desenvolvimento da monografia, onde são demonstrados em termos práticos os seguintes tópicos: a apresentação da área de estudo, no quarto (IV) capítulo é apresentada os resultados esperados, prosseguindo para o quinto (V), capítulo aprestando a conclusão é recomendações e por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e os apêndices.

1.2 Justificativa

O turismo, para além de ser um forte impulsionador da economia tem interação com o ambiente, o património natural e construído, a população e o território (MCINTOSH, GOELDNER, & RITCHIE, 1995 citados por LAGO, 2014). De acordo com LAGO (2014), o património turístico é formado por todos os bens materiais e imateriais, que após determinados processos de transformação possam ser usufruídos para satisfazer as necessidades dos visitantes, enquanto o recurso é todo o bem e serviços que após a intervenção humana é possível praticar a actividade turística de modo a satisfazer as necessidades da procura.

A existência de recursos origina a visita de não residentes (SEYDOUX E SWARBROKE, 2002). No entanto, esses recursos, por si só, não garantem a permanência dos visitantes no local, a menos que haja outros elementos complementares que os transformem em um produto turístico completo. Que por si só não garantem a sua permanência no local se não existir mais nada que os complete de modo a convertê-lo num produto. Segundo o BEATO (2008), a adequação do património para a visita do turista é uma cláusula necessária para o converter em recurso turístico, mas este factor por si só não é suficiente. É essencial estabelecer uma conexão clara entre os elementos patrimoniais e a identidade turística, destacando a singularidade, exotismo, monumentalidade e localização central desses elementos, bem como os eventos e festas associados ao património (VAQUERO, 2002; LAGO, 2014).

Dessa forma, segundo DUXBURY, OLIVEIRA E FIGUEIREDO (2020), o mapeamento cultural é definido como “um processo de recolha, registo, análise e síntese de informação a fim de descrever os recursos culturais, redes, ligações e padrões de utilização de uma dada comunidade ou grupo” (STEWART, 2007: 8).

As abordagens de mapeamento cultural tendem a reconhecer a natureza mutável e fragmentada de muitas comunidades e visam reflectir e privilegiar conhecimentos locais pluralistas, percepções de importância, e formas de compreensão, DUXBURY, (2020). Entretanto, os mapas emergentes no trabalho do mapeamento não se propõem tornar os espaços físicos estáticos, conotar a propriedade, ou articular e reivindicar território, muito pelo contrário disso, procuram de várias maneiras destacar a vida dinâmica dos lugares na sua complexidade, diversidades e riquezas (DUXBURY, OLIVEIRA, FIGUEIREDO, 2020).

Assim, a adopção de mapeamento cultural na componente do turismo vem ganhando mais destaque e maior atenção para os que operam nesse sector (DUXBURY, 2020). Deste modo, o ordenamento territorial, o mapeamento cultural, em geral, os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) desempenham um papel crucial e essencial no sector do turismo (SOUSA & FERNANDES, 2007). Esses sistemas auxiliam os operadores da área a planear suas actividades de maneira eficiente, garantindo o desenvolvimento dos seus sectores, da sociedade, bem como da economia nacional e internacional (SOUSA et al., FERNANDES, 2007).

Justifica-se, portanto, a elaboração deste estudo com a necessidade de contribuir para o mapeamento cultural e elaboração de estratégias eficazes para o desenvolvimento do turismo. Por outro lado, este estudo é motivado pela necessidade de promover o desenvolvimento do turismo na cidade. A pesquisa oferece a oportunidade de aplicar conhecimentos académicos e práticos para resolver desafios locais. Para outros pesquisadores e profissionais do sector do turismo, este estudo poderá servir como referência e inspiração, destacando a importância do mapeamento cultural no planeamento territorial.

1.3 Problema

A cidade de Maputo enfrenta desafios significativos no desenvolvimento turístico sustentável e inclusivo. A falta de estratégias eficazes para identificar e valorizar os recursos culturais locais tem limitado o potencial turístico da cidade, resultando em um desenvolvimento desigual e pouco integrado.

Este estudo tem como pretende desenvolver estratégias através de um mapeamento cultural abrangente, que possa servir como base para o desenvolvimento de estratégias turísticas. A falta de um entendimento claro dos recursos culturais e suas interconexões impede a criação de políticas e ações que promovam o turismo de forma sustentável e inclusiva.

A aplicação da cartografia e dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) no ordenamento e planeamento territorial é uma das linhas mais usuais e onde se observa um grande número de estudos realizados. As grandes bases de dados referenciadas constituem-se no instrumento mais apropriado para as tarefas de análise territorial, planeamento de uso do solo, gestão de recursos, prevenção de riscos, localização de equipamentos, entre outros aspectos de conteúdo espacial (VERA, et al., 1997; LADWIG, 2012).

A tendência mundial na área de SIG é a de aumento considerável na quantidade e diversidade dos dados e informações trabalhadas (LONGLEYL, et al., 2015). No planeamento, cresce a necessidade de estruturar, gerir e especializar as informações territoriais que se tornam cada vez mais complexas (BATTY, 2013). Para de CARVALHO e PIMENTEL (2019), um aspecto para o êxito dos resultados do planeamento é a combinação entre elementos teóricos e o processo prático de implementação de planos turísticos.

Neste contexto, a utilidade do mapeamento cultural deriva tanto do processo de produção e gestão da informação como de sua exploração. Necessita de uma cartografia temática diversificada, fácil de consultar e actualizar, que responda a uma variada gama de fins operativos de como pode ser o planeamento de um espaço turístico, permitindo trabalhar com uma enorme quantidade de dados, o que facilita o domínio da informação e sua capacidade de divulgação (LADWIG, 2012).

Com o desenvolvimento, a área dos SIG's vem ganhando muito espaço em várias áreas de trabalho, desempenhando assim um papel de extrema importância na organização, planeamento, elaboração de estratégias para a solução de problemas sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade. Apesar dos esforços para compreender o património histórico-cultural terem aumentado na cidade de Maputo, os estudos que utilizam uma abordagem cartográfica, como ferramenta estratégica para o planeamento territorial e desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo são escassos. Diante deste contexto este trabalho procura responder à seguinte questão: *Como o mapeamento dos recursos culturais pode ser utilizado como estratégia para o desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo?*

1.4 Objectivos

1.4.1 Geral

4Mapear os recursos culturais existentes como estratégia para o planeamento territorial e o desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo.

1.4.2 Específicos

1. Inventariar os activos culturais existentes na Cidade de Maputo.
2. Identificar a estrutura espacial dos activos culturais existentes na Cidade de Maputo.
3. Avaliar a percepção dos actores em relação ao potencial dos activos culturais em gerar indústrias criativas e potenciar o turismo na Cidade de Maputo.

1.5.1 Metodologia

Na presente etapa pretende-se o contexto de elaboração do estudo, fazendo uma breve menção dos instrumentos, métodos e técnicas utilizadas. Faz-se também referência ao tamanho da amostra, bem como as etapas que foram seguidas para elaboração do trabalho.

1.5.2.1 Preparação do trabalho de campo

A preparação do trabalho de campo respeitou três abordagens principais: a pesquisa bibliográfica, elaboração dos instrumentos para colecta de dados e a definição dos sujeitos da pesquisa.

1.5.2.1 Pesquisa bibliográfica

Esta etapa, consistiu na análise e discussão dos conceitos gerais e base teórica da monografia, por meio de leitura de livros, artigos científicos, monografias, dissertações, disponíveis nas bibliotecas virtuais e físicas. A pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental neste estudo. Esta etapa consistiu na análise e discussão dos conceitos gerais e da base teórica da monografia, por meio da leitura de livros, artigos científicos, monografias e dissertações disponíveis nas bibliotecas virtuais e físicas. Para GIL (2017) citado por BATISTA, DE OLIVEIRA E DE CAMARGO (2021), a pesquisa bibliográfica faz parte da etapa inicial das pesquisas académicas e, possibilita o desenvolvimento da fundamentação teórica, com base em estudos já realizados a respeito do tema na literatura. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica foi realizada de forma sistemática e abrangente. Primeiramente, foram identificadas as principais fontes de informação relevantes para o tema da monografia. Em seguida, foram selecionados livros, artigos científicos, monografias e dissertações que abordassem os conceitos e teorias pertinentes ao estudo. Essas fontes foram acessadas tanto em bibliotecas físicas quanto em plataformas digitais, garantindo uma ampla cobertura de material.

A análise das fontes permitiu a construção de um contexto histórico e teórico que embasou a pesquisa. Foram discutidos conceitos chave e teorias que ajudaram a compreender melhor a temática estudada. Além disso, a pesquisa bibliográfica possibilitou a identificação de lacunas na literatura existente, orientando o direcionamento da investigação empírica.

Através dessa abordagem, foi possível obter uma compreensão mais abrangente da temática, permitindo a construção de uma base teórica sólida. A pesquisa bibliográfica, portanto, não só

fundamentou teoricamente o estudo, mas também forneceu insights valiosos que auxiliaram no processo investigativo e na interpretação dos resultados obtidos.

1.5.1.2Elaboração dos instrumentos de colecta de dados

qual incluir assim como não, assim sendo considerando a relevância para obtenção de informações validas para o estudo. A escolha do guião de entrevista como instrumento de colecta de dados para o estudo, baseia-se na dimensão da população, factor tempo, garantia do anonimato, liberdade nas respostas, rapidez, facilidade no preenchimento (GIL, 2017 citado por BATISTA, DE OLIVEIRA E DE CAMARGO, 2021). O guião de entrevista apresentava duas secções nomeadamente: questões abertas e questões fechadas no questionário em busca de respostas que possam responder o problema e os objectivos do trabalho.

1.5.1.3Seleccção dos sujeitos da pesquisa

A selecção dos sujeitos da pesquisa procedeu se como base a área de actuação, optando-se por trabalhar com Directores de turismo, pesquisadores de turismo, guias de turismo, empreendedores de turismo e estudantes de turismo. Os critérios de inclusão que foram utilizados são: Profissionais do sector cultural, operadores de turismo, residentes locais, faixa etáriadisponibilidade e os critérios de exclusão foram: falta de envolvimento e excluímos menores de Idade.

1.5.3 Procedimento para colecta de dados

1.5.3.1 Inventário dos activos culturais

Para inventariar os activos culturais, foi realizado o levantamento dos nomes e coordenada geográfica dos pontos turísticos na Cidade de Maputo. Este levantamento foi feito em forma de tabulação, onde cada ponto turístico foi identificado e registado. Em seguida, esses pontos turísticos foram inventariados no Excel, permitindo uma organização sistemática e acessível das informações colectadas.

1.5.3.2 Entrevista aos actores-chave

A colecta de dados foi feita através do guião de entrevista online, partilhada na plataforma Google forms (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScIHW0cbGIU_MZEjs1JGKRco-cyEe7F7ZFtVgvqM_NH9WFy3Q/viewform?usp=sf_link), com intuito de abranger o maior número de pessoas em pouco tempo e a pouco custo, assim como a garantia do anonimato dos inquiridos. O guião de entrevista foi partilhado online em português. Com a aplicação do guião de entrevista na plataforma Google forms, foi possível entrevistar 74 actores-chave da área com uma abrangência significativa de modo a colher a opinião de cada um sobre a pesquisa.

1.5.4.1 Procedimento para análise de dados

Após a obtenção dos resultados, foram extraídos os dados qualitativos na plataforma *Google forms* para o Microsoft Word, para a devida organização e descodificação dos mesmos, para permitir a análise e discussão dos resultados obtidos com a técnica de análise de conteúdos. Para Bardin (2016), citado por BATISTA, DE OLIVEIRA E DE CAMARGO (2021), a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objectivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

1.5.4.2 Breve caracterização da Cidade de Maputo

A cidade de Maputo, a capital de Moçambique, é o principal centro financeiro, corporativo e comercial do país. Localiza-se na margem ocidental da baía de Maputo, no extremo sul de Moçambique, perto das fronteiras com a África do Sul e a Eswatini (antiga Suazilândia). Fundada no século XVI, a cidade desempenhou um papel crucial como entreposto português no Oceano Índico, graças à sua localização estratégica e baía privilegiada. Em 1898, Maputo tornou-se a capital da colônia, e até 13 de março de 1976, era conhecida como Lourenço Marques, em homenagem ao explorador português que a descobriu.

O município de Maputo cobre uma área de aproximadamente 300 km² e, de acordo com o INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE, 2017), tem uma população de 1.088.449 habitantes. O município inclui a cidade de Maputo e as áreas de KaTembe, as Ilhas Xefina Grande, Inhaca e dos Portugueses (SILVIA, 2024).

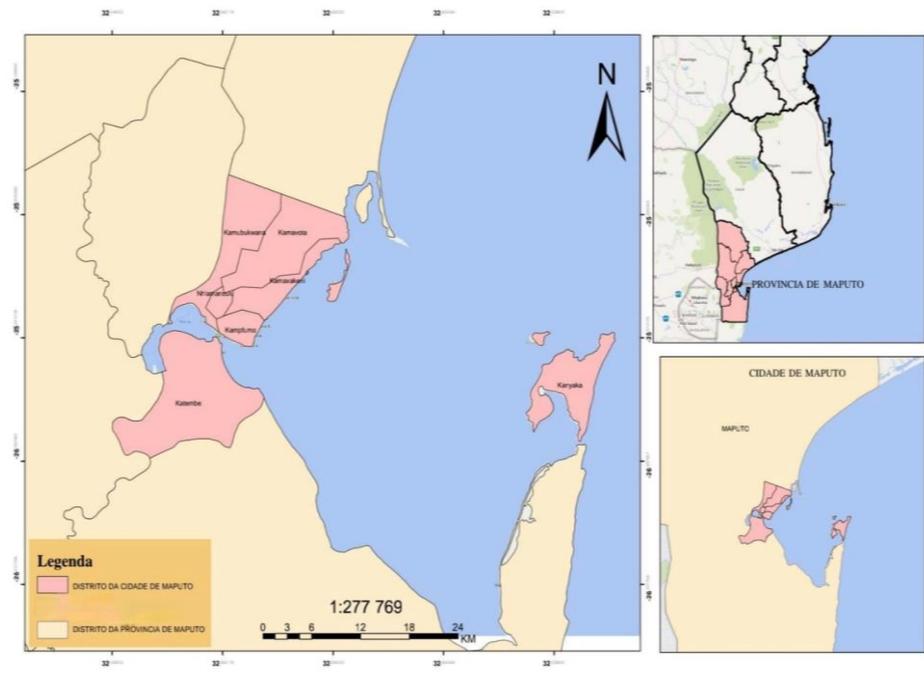


Figura 1- Mapa de localização do Município de Maputo.

Fonte: Elaboração própria.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo se apresenta a discussão das ideias-chaves, que versam claramente sobre o tema em estudo de modo, a dar uma consistência nas abordagens técnicas, pois, como sustenta DENKER (2002), é recomendado a avaliação do conhecimento nas obras literárias com objectivo de obter conhecimentos que sirvam de suporte para a pesquisa.

2.1 Turismo e cultura em contexto urbano

O turismo é definido como o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as actividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades (MATHIESON& WALL, 1993). As actividades realizadas pelas pessoas durante as suas

viagens e estadias em lugares distintos do seu contexto habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com as finalidades de lazer, negócio e outras (EDGELL, ALLEN, SMITH, & SWANSON, 2008; LAGO, 2014).

Segundo (DGT, 2002; UNWTO, 2011, cit. por Ponte, 2013, p. 46) destacam que as cidades são centros vibrantes de cultura e história. Elas abrigam uma vasta gama de recursos culturais, desde monumentos históricos e museus até festivais e tradições locais. O turismo cultural em áreas urbanas oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar na história e nas práticas culturais de uma cidade, proporcionando experiências únicas e memoráveis.

O turismo tem o poder de transformar o espaço urbano. Quando uma cidade se torna um destino turístico, ela passa por várias mudanças para acomodar e atrair visitantes. Isso pode incluir a restauração de edifícios históricos, a criação de novas atrações culturais e a melhoria da infraestrutura urbana. Essas transformações não só beneficiam os turistas, mas também melhoram a qualidade de vida dos residentes locais.

O turismo cultural em contextos urbanos traz inúmeros benefícios económicos e sociais. Ele gera empregos, aumenta a renda local e promove o desenvolvimento económico. Além disso, o turismo cultural pode fortalecer a identidade cultural de uma cidade, promovendo o orgulho local e a coesão social. Ao valorizar e preservar o património cultural, as cidades podem garantir que suas tradições e histórias sejam passadas para as futuras gerações.

O turismo e a cultura em contextos urbanos são interdependentes e complementares. O desenvolvimento de estratégias eficazes para promover o turismo cultural pode contribuir para o crescimento económico, a preservação do património e o fortalecimento da identidade cultural das cidades. Este estudo busca explorar essas interações e propor soluções para maximizar os benefícios do turismo cultural em Maputo.

2.2 Mapeamento dos activos culturais

EAGLETON citado por DO ROSÁRIO (2014), indica que “embora esteja actualmente em moda considerar a natureza como um derivado da cultura, o conceito de cultura, etimologicamente falando, é um conceito derivado da natureza” (2003, p. 9). A partir daí, o autor apresenta diferentes significações da cultura, desde o “cultivo agrícola, a arte e ao espírito”; também contextualiza a cultura em seu estado de crise e, ao mesmo tempo, a identifica como um campo dinâmico e dotado de conflitos.

O planeamento é sempre um “instrumento do poder” (VIEIRA, 2007, P. 29), pois quem planeia antevê o futuro, quantifica-o e orienta-o, citados por (MARUJO, m. n.) e (CARVALHO, p.), 2010. A identidade de um lugar é uma narrativa construída sobre os significados que as pessoas associam ao seu espaço, tendo em conta a sua dimensão física, social e histórica (ERÄRANTAET AL., 2016).

De acordo com DUXBURY, OLIVEIRA, FIGUEREDO (2020), o mapeamento cultural é processo de colecta, registo, análise e síntese de informações que descrevem os recursos culturais duma determinada comunidade ou grupo (STEWART, 2007), providenciando uma imagem integrada da cultura e significado de um determinado lugar (PILLAI, 2013). DO ROSÁRIO (2014), afirma que Mapeamentos culturais podem ser reconhecidos como um dos principais métodos na organização de dados para a elaboração e a efectivação das políticas culturais em municípios com até vinte mil habitantes e distantes dos centros urbanos.

Na mesma sequência DO ROSÁRIO, (2014) ressalta que as possibilidades de acesso a lugares e informações podem contribuir para uma maior articulação entre atores da cultura e cidadãos, como também facilitar na relação entre o longe e o perto de um mesmo lugar.

A participação local e o acesso às novas tecnologias, fundamentada pelos referenciais já comentados podem facilitar mapeamentos culturais a partir de infra-estruturas lançadas como modelos de “mapas colaborativos”, por atores (as) e autores (as) colaboradores através da internet, registando em mapas *online* suas vivências e experiências do cotidiano, CABEÇA (2018).

Tais processos participativos sugerem debruçar sobre as dimensões: simbólica, cidadã e económica da cultura como orientação para a organização e difusão de dados culturais, pensando uma articulação dessas dimensões na perspectiva de contribuir com o reconhecimento da diversidade cultural associado com o desenvolvimento local, em consonância com argumentos do MINC, em seu material informativo sobre a política cultural planejada para os anos entre 2003 e 2010.

De acordo com DO ROSARIO (2014), a necessidade de organizar e difundir dados culturais torna-se cada vez mais. O mesmo autor, citando NATANSOHN (2009, P.22) aponta que o mapeamento interactivo e colaborativo se compreende mapas capazes de contribuir para a

criação de redes de informação e comunicação, auxiliando no planeamento e na tomada de decisões, no que se refere às acções educativas e comunicativas.

2.3 Estratégias para o desenvolvimento do turismo

O desenvolvimento do turismo em Maputo requer uma abordagem estratégica e integrada para maximizar o potencial dos recursos culturais e naturais da cidade. Essas são algumas estratégias fundamentais:

- **Mapeamento Cultural e Inventário de Recursos:** A criação de um inventário detalhado dos activos culturais é fundamental. Este mapeamento deve incluir monumentos históricos, mercados, festivais e outras manifestações culturais. Um mapeamento abrangente facilita a identificação de áreas prioritárias para investimento e promoção, conforme discutido por PREIRA (2019).
- **Desenvolvimento de Infraestrutura Turística:** Investir em infraestrutura, como transporte, sinalização e acomodações, é crucial para melhorar a experiência dos visitantes. Áreas com menor densidade de activos culturais podem se beneficiar de investimentos direcionados para equilibrar a distribuição dos recursos turísticos e promover um desenvolvimento mais inclusivo (FERREIRA, 2021).
- **Promoção e Marketing:** A promoção adequada dos recursos culturais é vital para atrair turistas. Campanhas de marketing que destacam a diversidade e a riqueza cultural de Maputo podem aumentar a visibilidade da cidade como destino turístico. A utilização de plataformas digitais e tecnologias inovadoras, como realidade aumentada, pode enriquecer a experiência dos visitantes.
- **Parcerias Público-Privadas:** A colaboração entre o sector público e privado é fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo. Parcerias podem facilitar investimentos em infraestrutura, promoção e capacitação profissional, conforme sugerido por GOMES (2018).
- **Educação e Capacitação:** Investir na formação de profissionais do setor de turismo e cultura é fundamental para garantir a qualidade dos serviços oferecidos. Programas de capacitação podem ajudar a comunidade local a se envolver ativamente no desenvolvimento turístico, promovendo a coesão social e a identidade cultural.
- **Sustentabilidade e Inclusão Social:** Todas as estratégias devem ser orientadas por princípios de sustentabilidade e inclusão social. Isso inclui a preservação do

patrimônio cultural, a promoção de práticas turísticas responsáveis e a garantia de que os benefícios do turismo sejam distribuídos de maneira justa entre a comunidade local.

Essas estratégias quando implementadas de forma coordenada, podem transformar Maputo em um destino turístico vibrante e sustentável, valorizando sua rica herança cultural e promovendo o desenvolvimento econômico e social da cidade.

2.4 Turismo urbano no contexto Moçambicano

O turismo urbano em Moçambique, especialmente em Maputo, desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e cultural do país. O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025) destaca a importância de promover o turismo urbano como uma forma de diversificar a oferta turística e atrair mais visitantes para as áreas urbanas.

De acordo com o plano, uma das principais estratégias é transformar Maputo em um verdadeiro epicentro cultural. Isso inclui a revitalização de áreas históricas, a promoção de eventos culturais e a melhoria da infraestrutura turística

O plano também enfatiza a necessidade de capacitar o setor público para melhor gerir e promover o turismo urbano, garantindo que as políticas e iniciativas sejam eficazes e sustentáveis. Isso significa investir em formação e desenvolvimento de competências para que os profissionais do turismo possam oferecer experiências memoráveis aos visitantes.

O plano identifica a importância de lançar campanhas de promoção do turismo doméstico, incentivando os moçambicanos a explorarem as riquezas culturais e históricas de suas próprias cidades. Esta abordagem não só aumenta o fluxo de turistas, mas também fortalece a identidade cultural e o orgulho nacional.

Outro ponto importante do plano é a promoção da sustentabilidade no turismo urbano. Isso inclui a implementação de práticas de turismo responsável, a conservação do patrimônio cultural e natural, e a promoção de iniciativas que beneficiem as comunidades locais. O objetivo é garantir que o crescimento do turismo urbano seja equilibrado e traga benefícios duradouros para todos os envolvidos

Em suma, o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique reconhece o potencial do turismo urbano como um motor de crescimento econômico e

cultural. As estratégias delineadas no plano visam criar um ambiente urbano vibrante e acolhedor para turistas, ao mesmo tempo em que beneficiam as comunidades locais.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Apresentação dos resultados

3.1.1 Activos culturais mapeados na cidade de Maputo

Foram inventariados 58 elementos da oferta turística cultural na cidade de Maputo (Figura 2), com destaque para elementos monumentos e edifícios históricos (20), museus (8), locais religiosos (3), edifícios e locais culturais (21), feiras e mercados (6), bem como uma vasta diversidade de eventos culturais.

Em relação aos monumentos e edifícios históricos, destacam-se na cidade de Maputo a Fortaleza de Maputo, a Casa de Ferro, a Catedral de Maputo, o Monumento da Praça da Independência, a Estação Ferroviária de Maputo e o Monumento Samora Machel. Nos museus, destacam-se o Museu de História Natural, o Museu de Arte, o Museu da Moeda, o Museu da Revolução, o Museu dos CFM, o Museu das Telecomunicações, o Museu da Geologia e o Museu das Pescas, espaços que preservam e exibem a rica história e cultura moçambicana.

Os locais religiosos abrangem a Catedral de Maputo, Igreja de Santo António da Polana e a Igreja de São José de Lhanguene, que atraem turistas pela sua arquitectura e significado cultural. Para além destes, a cidade de Maputo oferece uma variedade de outros locais culturais, como o Mercado Central, a Avenida Julius Nyerere, a Associação Kulungwana, o Teatro Avenida, a Casa da Cultura, o Centro Cultural Franco-Moçambicano, a Biblioteca Nacional, o Centro Cultural Brasil-Moçambique, a Associação Cultural Moçambicana, a Galeria do Porto, a Praça dos Trabalhadores, a Cinemateca Nacional, o Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane, o Centro Cultural Moçambicano-Alemão, a Galeria do Conselho Municipal de Maputo, o Núcleo de Arte, a Fundação Fernando Leite Couto, a Livraria Minerva Central, o Teatro Scala e o Espaço Cultural 16 Neto.

No contexto de artesanato e cultura imaterial destacam-se as feiras e mercados (FEIMA - Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia e o Mercado do Peixe), locais vibrantes onde os visitantes podem adquirir artesanato local e experimentar a culinária moçambicana, bem como eventos culturais como é o caso do Festival Azgo, Festival Marrabenta, Festival Mapiko, que celebram

a rica herança imaterial de Maputo. Ademais, a cidade apresenta alguns bairros históricos e culturais, como é o caso do Bairro Polana Caniço e o Bairro Mafalala, conhecidos por sua importância histórica e cultural e que oferecem uma visão autêntica da vida local.

O mapa representa os principais recursos turísticos da cidade de Maputo. Estes recursos, são essenciais para qualquer visitante que deseja conhecer a riqueza cultural e histórica de Maputo.

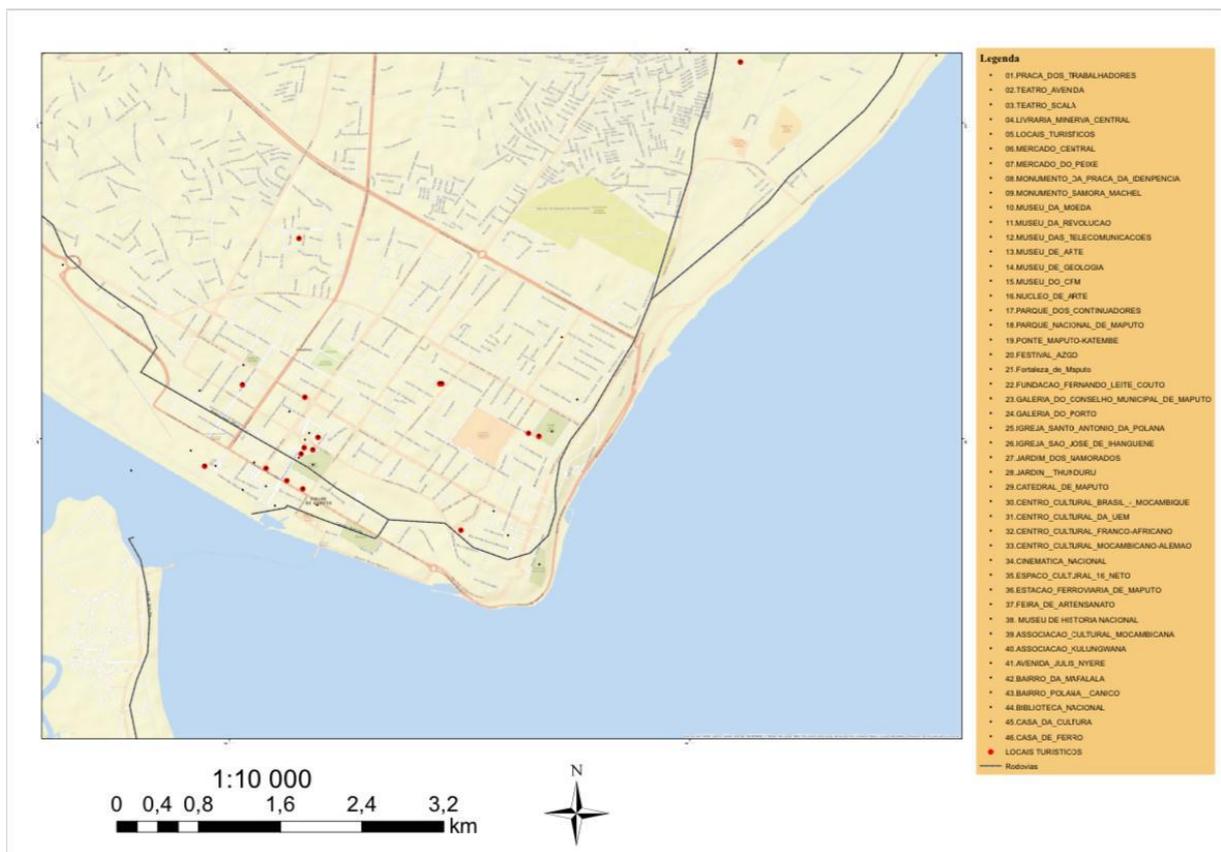


Figura 2- Mapa Ilustrativo de Locais Turísticos da Cidade de Maputo

Fonte: Elaboracao propria.

O mapa ilustra a densidade dos recursos turísticos na cidade de Maputo. Ele destaca as áreas com maior concentração de recursos turísticos, proporcionando uma visão clara de onde estão localizados os principais pontos de interesse.

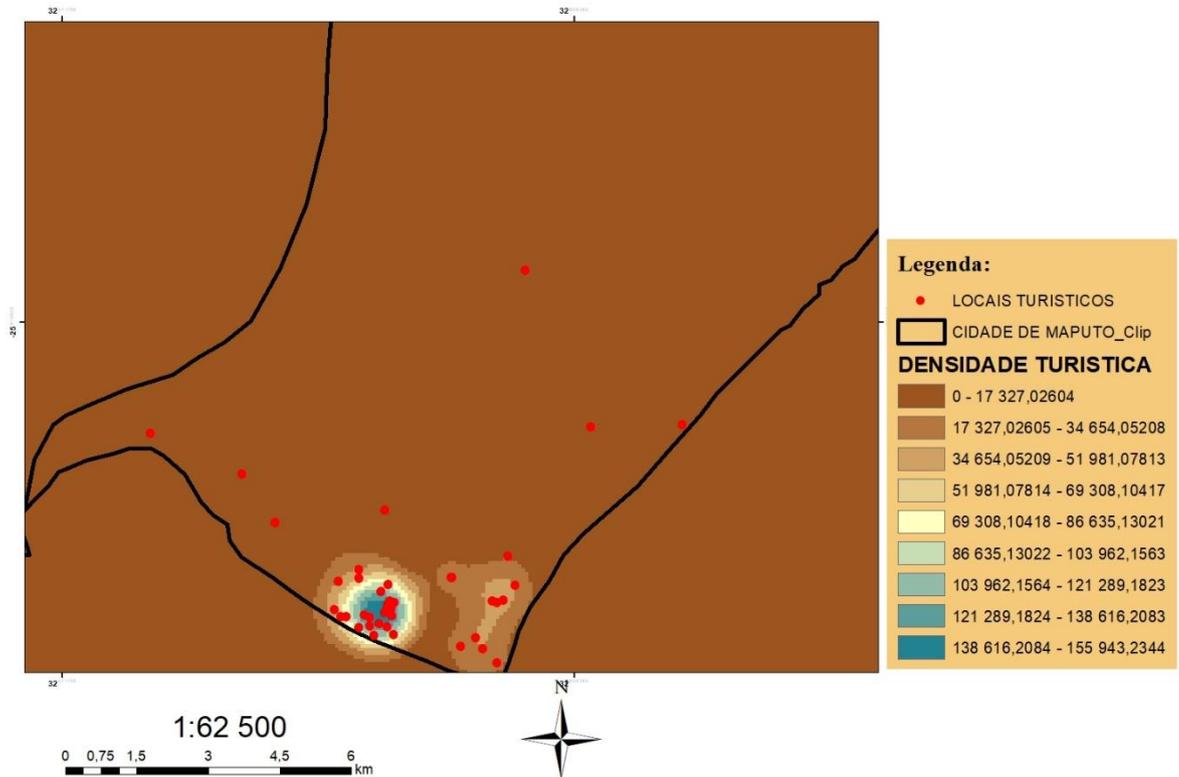


Figura 3-Mapa de densidade turística da cidade de Maputo.

Fonte: Elaboração própria.

3.1.3 Percepção dos inquiridos sobre o mapeamento cultural como estratégia para desenvolvimento do turismo na cidade de Maputo

Foram entrevistadas 74 pessoas, das quais 28 homens (38%) e 46 mulheres (62%). Os entrevistados tinham idades entre 18 a 53 anos, com maior frequência de jovens (32) e adultos (42) e uma menor frequência de idosos. Quanto à ocupação ou área de actuação dos entrevistados (Tabela 1), a maior percentagem era de empreendedores (35), seguidos por pesquisadores académicos (27), guias de turismo (10) e por fim Directores de turismo (2).

Tabela 1-Número de entrevistado por categoria e género

Área de actuação	Homem	Mulher	Total
Director de Turismo	2	0	2
Empreendedor em Turismo	12	23	35
Guia de Turismo	9	1	10
Pesquisador/académico	5	22	27
Total	28	46	74

Fonte: Elaboração própria.

3.1.3.1 Percepção dos entrevistados geral sobre o mapeamento cultural

Para entender a relevância do mapeamento cultural, questionados sobre o mapeamento cultural e qual a sua importância para elas no dia-a-dia. Os resultados revelam que o mapeamento cultural é visto como uma ferramenta valiosa para preservar e promover a cultura local. Ele ajuda a comunidade a reconhecer e valorizar a sua própria cultura, promove a diversidade cultural e pode ser usado como uma ferramenta de planeamento para o desenvolvimento cultural e turístico.

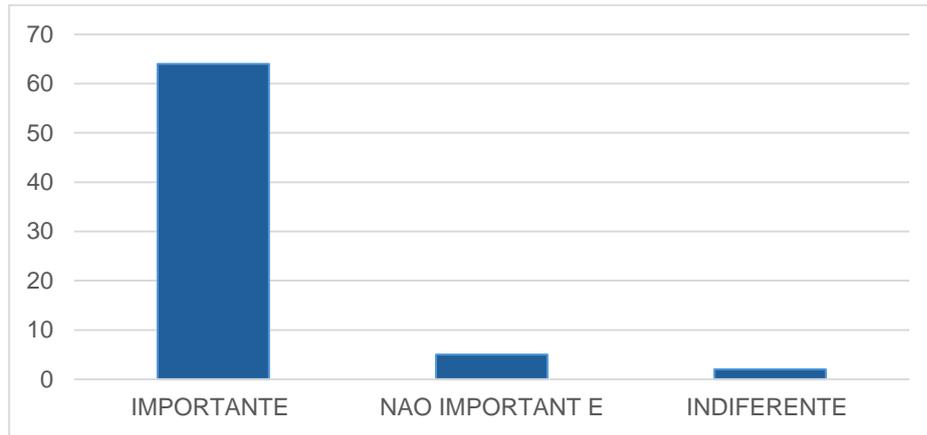


Figura 4-Visão geral sobre mapeamento Cultural

3.1.2.2 Percepção sobre o mapeamento cultural como estratégia para o desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo

Os resultados do questionário mostraram a relevância do mapeamento cultural como estratégia para o desenvolvimento do turismo na cidade de Maputo, visto que todas as respostas foram afirmativas. Esse consenso claro entre os inquiridos destaca a importância do mapeamento cultural. Este resultado reforça a ideia de que a cultura e o turismo estão intrinsecamente ligados.

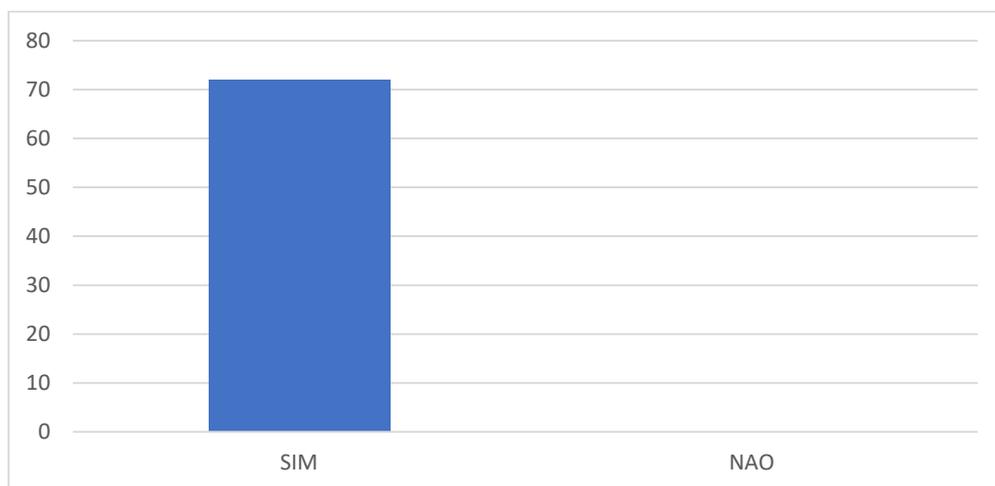


Figura 5-Mapeamento Cultural como boa estratégia do desenvolvimento de Turismo na Cidade de Maputo

3.1.2.3. Os pontos fortes do mapeamento cultural como estratégia do desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo

Questionados sobre os pontos fortes do mapeamento cultural como estratégia do desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo, 40 indivíduos, que correspondem a 54%

dos entrevistados, afirmaram que o mapeamento cultural auxilia na melhor escolha de pontos turísticos para visitar. Isso sugere que o mapeamento cultural pode fornecer informações valiosas que ajudam os turistas a seleccionar os locais que mais lhes interessam. 22 pessoas, ou cerca de 30% dos entrevistados, apontam que o mapeamento cultural ajuda na avaliação do ponto turístico antes da visita. Isso indica que o mapeamento cultural pode oferecer uma prévia do que esperar, ajudando os turistas a planear suas visitas de forma mais eficaz 14 pessoas, correspondendo a cerca de 16% dos entrevistados, dizem que o mapeamento cultural ajuda a aumentar o registo de visitantes. Isso sugere que o mapeamento cultural pode atrair mais turistas para a cidade, contribuindo para o seu desenvolvimento turístico.

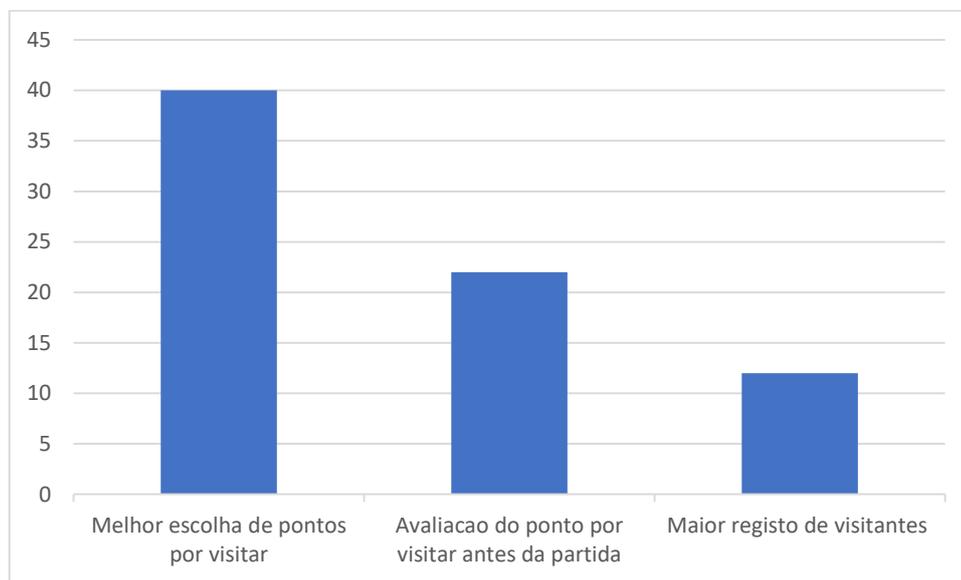


Figura 6-Os pontos fortes do mapeamento cultural como estratégia do desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo.

3.2 Discussão dos resultados

A inventariação dos 58 ativos culturais na Cidade de Maputo, segundo estudos de turismo cultural, como os de RICHARDS (2001), a diversidade de activos culturais é crucial para atrair turistas e promover a identidade cultural de uma região. No entanto, a realidade local mostra que muitos desses recursos ainda são subutilizados e carecem de promoção adequada. A presença de uma variedade tão ampla de activos culturais sugere que há um grande potencial para desenvolver roteiros turísticos temáticos que possam atrair diferentes perfis de visitantes, mas isso requer um esforço coordenado para melhorar a infraestrutura e a divulgação. A identificação desses activos é fundamental

para o desenvolvimento de estratégias de turismo sustentável, conforme discutido por TIMOTHY e BOYD (2003).

A análise da estrutura espacial dos activos culturais revelou uma concentração significativa de recursos em determinadas áreas da cidade, como o centro histórico e os bairros adjacentes. Este padrão espacial é semelhante ao observado em outras cidades com património cultural rico, onde os recursos tendem a agrupar-se em áreas de fácil acesso e alta visibilidade (FERREIRA, 2021). No entanto, também identificámos zonas com menor densidade de ativos culturais, que poderiam ser alvo de iniciativas de desenvolvimento e promoção para equilibrar a distribuição dos recursos turísticos. Na prática, isso significa que áreas periféricas e menos desenvolvidas de Maputo poderiam beneficiar de investimentos em infraestrutura cultural e turística, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo.

A avaliação da percepção dos atores locais em relação ao potencial dos activos culturais para gerar indústrias criativas e potenciar o turismo revelou um reconhecimento significativo do valor desses recursos. Gestores culturais, empresários e membros da comunidade expressaram otimismo quanto às oportunidades de desenvolvimento económico e cultural proporcionadas pelo turismo (COSTA, 2022). No entanto, também destacaram a necessidade de maior investimento em infraestrutura, promoção e educação para maximizar esse potencial. Este achado está alinhado com a literatura que enfatiza a importância de uma abordagem integrada e colaborativa para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural (GOMES, 2018). A realidade local mostra que, há desafios significativos a serem superados, como a falta de recursos financeiros e a necessidade de capacitação profissional na área de turismo e cultura.

Os resultados deste estudo a literatura existente que destaca a importância do mapeamento cultural como ferramenta estratégica para o planeamento territorial e o desenvolvimento do turismo (PEREIRA, 2019). Estudos anteriores sugerem que o mapeamento detalhado dos recursos culturais pode facilitar a criação de políticas públicas eficazes, promover a preservação do património e incentivar a participação da comunidade local no desenvolvimento turístico (LOPES, 2020). No contexto de Maputo, isso significa que o mapeamento cultural pode servir como base para iniciativas que visem não apenas atrair turistas, mas também fortalecer a identidade cultural e a coesão social da cidade. As implicações práticas destes resultados são significativas. O mapeamento dos recursos culturais de Maputo pode servir como base para a criação de

roteiros turísticos temáticos, a implementação de plataformas digitais interativas e o desenvolvimento de parcerias público-privadas. Além disso, a promoção de eventos culturais e a introdução de tecnologias inovadoras, como realidade aumentada e inteligência artificial, podem enriquecer a experiência dos visitantes e fortalecer a economia local. No entanto, é crucial que essas iniciativas sejam acompanhadas de um planejamento cuidadoso e de um compromisso com a sustentabilidade e a inclusão social.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Este estudo procurou responder à questão central, através da análise e inventariação dos activos culturais, da identificação da sua estrutura espacial e da avaliação da percepção dos actores, foi possível obter uma visão abrangente sobre o potencial turístico e cultural de Maputo. Identificamos uma vasta gama de recursos que incluem monumentos históricos, museus, locais religiosos, parques, jardins e mercados. Estes activos não só representam a rica herança cultural da cidade, mas também oferecem inúmeras oportunidades para o desenvolvimento do turismo cultural. Foi possível mapear a distribuição geográfica desses recursos. Este mapeamento revelou áreas de alta concentração cultural, bem como zonas que poderiam beneficiar de maior desenvolvimento e promoção. A estrutura espacial dos activos culturais é crucial para o planeamento territorial, pois permite uma melhor organização e acessibilidade dos recursos turísticos. Por fim, constatamos que há um reconhecimento significativo do valor desses recursos. Os actores, veem nos activos culturais uma oportunidade para impulsionar a economia local através do turismo e das indústrias criativas.

Em suma, o mapeamento dos recursos culturais de Maputo não só facilita o planeamento territorial, mas também serve como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do turismo. Ao valorizar e promover os activos culturais, podemos criar uma experiência turística enriquecedora que beneficia tanto os visitantes quanto a comunidade. Este estudo destaca a importância de uma abordagem integrada e colaborativa para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural em Maputo.

4.1 Recomendações

Com base nos resultados da pesquisa, recomenda-se que sejam tomadas medidas para abordar os desafios identificados.

Parcerias Público-Privadas

Estabelecer parcerias entre o governo, empresas privadas e organizações culturais para financiar e promover o mapeamento cultural. Essas parcerias podem resultar em projetos conjuntos, como a restauração de monumentos históricos, a organização de eventos culturais e a criação de novos espaços turísticos.

Eventos e festivais culturais

Organizar eventos e festivais culturais que celebrem a diversidade e a riqueza cultural de Maputo. Esses eventos podem ser promovidos através do mapeamento cultural, destacando os locais onde ocorrerão e incentivando a participação de turistas e residentes.

Promoção de turismo sustentável

Utilizar o mapeamento cultural para promover práticas de turismo sustentável, incentivando a visitação responsável e a preservação dos recursos culturais. Isso pode incluir campanhas de conscientização sobre a importância de respeitar os locais históricos e culturais e de apoiar a economia local.

Monitoramento e avaliação contínua

Estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação contínua do impacto do mapeamento cultural no desenvolvimento do turismo. Isso permitirá ajustar as estratégias conforme necessário e garantir que os objetivos de preservação cultural e desenvolvimento turístico sejam alcançados.

Gamificação do turismo cultural

Introduzir elementos de gamificação no turismo cultural, como caças ao tesouro, desafios e recompensas. Por exemplo, os turistas podem ganhar pontos ao visitar determinados locais culturais, participar de eventos ou completar quizzes sobre a história de Maputo. Esses pontos podem ser trocados por descontos em lojas locais ou ingressos para atrações.

Criação de experiências culturais Interativas

Oferecer experiências culturais interativas, como workshops de artesanato, aulas de culinária moçambicana e apresentações de música e dança tradicionais. Essas atividades permitem que os turistas se envolvam ativamente com a cultura local e criem memórias duradouras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADAMO, M. *Mercado de Terras nas Áreas Urbanas e Sua Implicação na Ocupação e Uso de Terra*. Monografia para obtenção do grau académico de Licenciatura em Geografia; Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras. Maputo, 2003;
2. BATISTA, Heloisa Fernanda Francisco; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DE CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz. *Análise De Conteúdo: Pressupostos Teóricos E Práticos Content Analysis: Theoretical And Practical Assumptions Análisis De Contenido: Supuestos Teóricos Y Prácticos*, 2021;
3. BATY, M. *The New Science of Cities*. Cambridge, MA: MIT Press; 2013;
4. BEATO, C. *A adequação do património para a visita do turista*. Lisboa: Editora X, 2008;
5. BENNETT, T.; MERCER, C. *Mapeamento Cultural: Teoria e Prática*. 1. ed. New York: Routledge, 1997;
6. BURDA, N; MARTINELLI, M. *Cartografia do Turismo: a elaboração de roteiros turísticos*,2014;
7. CABEÇA, Sónia Moreira; CABEÇA, Sónia Moreira; *Mapeamento Cultural: uma Metodologia Sustentada para o Património Cultural Imaterial*, 2018;
8. CARVALHO, M. de, & Pimentel, T; *Planejamento Turístico Sustentável*, São Paulo: Editora X, 2019;
9. COSTA, A. *Percepção dos atores locais sobre o potencial dos ativos culturais; Revista de Turismo e Cultura*, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2022;
10. DA SILVA, José Julião, *Turismo em Moçambique: oportunidades, desafios e riscos*; Universidade Pedagógica de Maputo, 2019;
11. DE CARVALHO, A.; PIMENTEL, R. *O turismo é um fenómeno espacial, mesmo que com frequência seja analisado sob o aspecto estritamente económico*; *Planeamento Turístico: Ferramentas e Processos*. 2. ed. Lisboa: Editora Turismo, 2019;
12. DENKER, J. *Avaliação do Conhecimento nas Obras Literárias*, Lisboa: Editora X, 2002;
13. DGT, *Diretrizes Gerais do Turismo*, Lisboa: Editora W, 2002;
14. DO ROSÁRIO, A *Cultura e Natureza: Uma Análise Contemporânea*, Maputo: Editora X, 2014;
15. DO ROSÁRIO, Neusa Martins; *Mapeamento cultural em Serrolândia/boa: levantamento e organização de dados culturais*, 2014.

16. DUXBURY, Nancy; OLIVEIRA, Ana; FIGUEREDO, Henrique Grimaldi; *Mapeamento cultural: enfrentar o desafio de políticas e planeamento culturais mais participativos e pluralistas*, Vol. 3, n.º 2, 2020;
17. DUXBURY, N., Oliveira, P., & Figueiredo, E, *Mapeamento Cultural: Teoria e Prática*. Coimbra: Editora U, 2020;
18. EAGLETON, T; *A Ideia de Cultura*. São Paulo: Editora Y, 2003;
19. EDGELL, D. L., Allen, M. D., Smith, G., & Swanson, J. R; *Tourism Policy and Planning: Yesterday, Today, and Tomorrow*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2008;
20. ERÄRANTA, K., Moisander, J., & Valtonen, A; *Identidade e Espaço: Narrativas e Significados*. Helsinki: Editora V, 2016;
21. FERREIRA, J. *Estrutura espacial dos ativos culturais em cidades com património rico*; *Estudos Urbanos*, v. 8, n. 2, p. 123-137, 2021;
22. GAVIÃO, Maria Manuela de Machado Carvalho, *Turismo cultural como estratégia de desenvolvimento a paisagem protegida regional do litoral de vila do conde*, 2020;
23. GEHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise TOLFO; *Métodos de Pesquisa*, 2009;
24. GIL, A. C; *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, (6ª ed.). São Paulo: Atlas, 2017;
25. GOMES, M; *Abordagem integrada e colaborativa para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural*. *Planeamento Territorial*, v. 5, n. 1, p. 78-92, 2018;
26. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE); *Censo da População e Habitação* Maputo: INE; 2017;
27. LADWIG, H. *Geographic Information Systems in Urban Planning*. Berlin: Springer; 2012;
28. LADWIG, W. Perceber e administrar o mapeamento cultural. In: BENNETT, T; MERCER, C. (Orgs.); *Mapeamento Cultural: Teoria e Prática*. 1ª. ed. New York: Routledge, 2012;
29. LAGO, A. (Org.); *Planeamento Turístico: Ferramentas e Processos*; 2ª. ed. Lisboa: Editora Turismo, 2014;
30. LAGO, M. Turismo e património: uma abordagem integrada. Coimbra: Editora Z, 2014;
31. LONGLEY, P. A., Goodchild, M. F., Maguire, D. J., & Rhind, D. W, *Geographic Information Systems and Science* (4th ed.). Hoboken, NJ: Wiley, 2015;
32. LOPES, R; *Mapeamento cultural como ferramenta estratégica*. *Políticas Públicas e Cultura*, v. 10, n. 4, p. 99-112, 2020;

33. MARUJO, Maria Noémi; CARVALHO, Paulo; *Turismo planeamento e desenvolvimento sustentável*, 2010;
34. MATHIESON, A., & Wall, G. *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. London: Longman, 1993;
35. McINTOSH, R. W, Goeldner, C. R., & Ritchie, J. R. B. *Tourism: Principles, Practices, Philosophies*. New York: Wiley, 1995;
36. MENDONÇA, P. Riqueza cultural de Maputo como atrativo turístico. *Estudos de Turismo*, v. 15, n. 1, p. 34-47, 2020;
37. MINISTÉRIO DA CULTURA E TURISMO DE MOÇAMBIQUE; *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025)*. Maputo: Ministério da Cultura e Turismo, 2015;
38. MINASI, Sara; *Planeamento do turismo na perspectiva territorial na região extremo sul do RS/Brasil*, 2015;
39. PEREIRA, L; *Importância do mapeamento cultural no planeamento territorial*. *Revista de Planeamento Urbano*, v. 7, n. 3, p. 65-79, 2019;
40. PILLAI, P; *Cultural Mapping and Urban Planning*; New Delhi: Editora S. 2013;
41. PONTE, S. *Cidades e Turismo Cultural*; Porto: Editora Y, 2013;
42. RIBEIRO, Mônica Medeiros; MENCARELLI, Fernando; MACHADO, Ana Flávia; HENRIQUE, Jonas; *Mapeamento cultural da UFMG 2019-2021*;
43. SEYDOUX, J., & Swarbrooke, J. *Tourism Resources and Management*. London: Routledge, 2002;
44. SHARPLEY, R; *Tourism Development and the Environment: Beyond Sustainability* 1. ed. London: Earthscan, 2009;
45. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*, 4ª Edição, Florianópolis, 2004;
46. SILVA, T; *Património cultural de Maputo*. *Revista de História e Cultura*, v. 9, n. 2, p. 88-101, 2019;
47. SILVIA, A. *Geografia e História de Maputo*. Maputo: Editora X, 2024;
48. SOUSA, J., & Fernandes, M; *Sistemas de Informação Geográfica no Turismo*; Lisboa: Editora W, 2007;
49. STEWART, S; *Cultural Mapping: A Guide to Understanding Place*. Vancouver; Creative City Network of Canada, 2007;
50. UNWTO; *Tourism Highlights*, Madrid: World Tourism Organization, 2011;

51. VAQUERO, A; *Património e Identidade Turística*, Madrid: Editora V, 2002;
52. VERA, F; *Cartography and GIS in Territorial Planning*, Madrid: Editorial Y, 1997;
53. VIEIRA, J; *Planejamento e Poder*; Lisboa: Editora Z, 2007.

Websites

<https://www.anamm.org.mz/index.php/component/k2/item/38-maputo>

<https://pt.scribd.com/document/540376946/MONOGRAFIA-ARSENIO-CHAVES2-1-1>

Património Cultural da Lapa. [online] disponível na internet via WWW.URL:

<http://www.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/download/601/471>.

Arquivo Capturado em 17 agosto de 2019.

OLIVEIRA, I. Cartografia do Turismo em Santiago de Compostela, Espanha. [online] disponível na internet via

WWW.URL:https://www.researchgate.net/profile/Ivanilton_Oliveira/publication/285741478

CARTOGRAFIA DO TURISMO EM SANTIAGO DE COMPOSTELA ESPANHA/links/56cb37e408aee3cee5416331/CARTOGRAFIA-DO-TURISMO-EM-SANTIAGO-DE-COMPOSTELA-ESPANHA.pdf. Arquivo Capturado em 10 de maio de 2018

Apêndices



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Guião de entrevista

O presente guião de entrevista versa sobre o Mapeamento Cultural como estratégia para o mapeamento territorial e desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo para recolher informações para a realização de uma monografia, inserido na Disciplina de Trabalho de Fim do Curso, no curso de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos na Escola Superior De Hotelaria e Turismo de Inhambane da Universidade Eduardo Mondlane e tem por objectivo averiguar a percepção dos promotores da actividade, praticantes, instituições publicas e privadas da Cidade entre outros que, onde os resultados serão usados para compreender o nível de percepção do mapeamento cultural como estratégia do desenvolvimento do Turismo na Cidade de Maputo. Os dados que serão fornecidos serão absolutamente confidenciais e os mesmos serão exclusivamente utilizados para fins de pesquisa científica, devendo aos inqueridos ser rigorosos pois a sua opinião é bastante importante com isso, gratifica-se a sua sinceridade e colaboração.

Responda com atenção e clareza ao questionário, nas questões fechadas assinale com 'X' uma ou duas nas opções que for necessário à sua escolha.

SECÇÃO 1: INFORMAÇÕES GERAIS

- ❖ Nome completo _____
- ❖ Cargo/Função: _____
- ❖ Organização/Empresa: _____
- ❖ Tempo de trabalho: _____

1. Trabalha no sector de turismo?

Sim

Não

Outra área

2. Qual é a sua função?

Director de Turismo

Empreendedor

Guia Turístico

Pesquisador/Académico

Outro: _____

VISÃO GERAL SOBRE MAPEAMENTO CULTURAL COMO ESTRATEGIA PARA O PLANEAMENTO TERROTORIAL E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA CIDADE DE MAPUTO

3. Em poucas palavras defina o mapeamento cultural?

4. Será que olhas o Mapeamento Cultural como boa estratégia do desenvolvimento de Turismo na Cidade de Maputo?

Sim

Não

a) Se Sim, deixa um comentário

5. Quais são os principais benefícios que o mapeamento cultural traria aos atractivos turísticos culturais já existentes na Cidade Maputo? _____

6. Quais são os pontos fortes do mapeamento cultural como estratégia do desenvolvimento do turismo na Cidade de Maputo?

- Melhor escolha de pontos por visitar
- Avaliação do ponto por visitar antes da partida
- Maior registo de visitantes
- Outro: _____

Quais são os principais desafios enfrentados pelo turismo em Maputo?

- Infra-estrutura inadequada
- Falta de promoção
- Segurança
- Preservação do património
- Outro: _____

POTENCIALIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

8. Qual é a sua percepção sobre relação ao potencial dos activos culturais em gerar indústrias criativas e potenciar o turismo na Cidade de Maputo?

9. Na sua opinião o mapeamento cultural agrega uma importância na promoção dos atractivos turísticos da Cidade de Maputo?

- Muito importante

() Importante

() Pouco importante

() Nada importante

10. Como podemos preservar o património cultural e histórico da cidade enquanto promovemos o turismo?

COMENTÁRIOS FINAIS

11. Faça uma síntese sobre o mapeamento cultural na Cidade de Maputo

Coordenadas UTM dos

Tabela 2-Pontos turísticos da cidade de Maputo

ID	Latitude	Longitude	Nome
1	457010	7127004	Fortaleza de Maputo
2	458651	7126770	Museu de História Natural
3	457241	7127517	Casa de Ferro
4	457389	7127683	Catedral de Maputo
5	456826	7127429	Mercado Central
6	457344	7127409	Jardim Tunduru
7	457134	7127929	Museu de Arte
8	457273	7127654	Monumento da Praça da Independência
9	456931	7127196	Museu da Moeda
10	452787	7131236	Estação Ferroviária de Maputo
11	459846	7134676	Avenida JuliusNyerere
12	456390	7127399	Associação Kulungwana
13	457382	7127013	Teatro Avenida
14	456722	7128203	Casa da Cultura
15	457268	7127577	Centro Cultural Franco-Moçambicano
16	457256	7127175	Biblioteca Nacional
17	459670	7128057	Igreja de Santo António da Polana
18	456931	7127373	Centro Cultural Brasil-Moçambique
19	457270	7128073	Associação Cultural Moçambicana
20	456728	7128387	Museu da Revolução
21	459342	7126434	Jardim dos Namorados
22	461097	7131385	Bairro Polana Caniço
23	456726	7127161	Galeria do Porto

24	456485	7127395	Praça dos Trabalhadores
25	454508	7130391	Igreja de São José de Lhanguene
26	459449	7127742	Parque dos Continuadores
27	458459	7128217	Cinemateca Nacional
28	459334	7127703	Feira de Artesanato, Flores e Gastronomia
29	457219	7127477	Monumento Samora Machel
30	456268	7127544	Museu dos CFM
31	458477	7128218	Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane
32	459233	7146047	Festival AZGO
33	457214	7129639	Bairro Mafalala
34	462823	7131452	Mercado do Peixe
35	455134	7129367	Museu das Telecomunicações
36	472275	7065510	Parque Nacional de Maputo
37	455743	7127345	Ponte Maputo-Katembe
38	495546	7121711	Ilha de Inhaca
39	458938	7126958	Museu da Geologia
40	457342	7127562	Centro Cultural Moçambicano-Alemão
41	457310	7127721	Galeria do Conselho Municipal de Maputo
42	459065	7126719	Núcleo de Arte
43	459531	7128670	Fundação Fernando Leite Couto
44	456342	7128134	Livraria Minerva Central
45	457114	7127253	Teatro Scala
46	459242	7127727	Espaço Cultural 16 Neto

Fonte: ArcGIS